



O AVIÃO

Eu acordei. Está frio, muito escuro, úmido e silencioso. Não sei onde estou, mas não consigo me mexer. Acho que o avião caiu.

Já se passou quase meia hora, e estou ouvindo barulhos, gritos, choros de desespero e respirações pesadas. Há uma luz: o Sol. As pessoas estão se mexendo, alguém está tentando me puxar.

Estamos em um deserto, mas não um de areia, e sim de centenas de montanhas cobertas de neve. As pessoas não param de chorar, e eu estou paralisada, sozinha. Há sangue, pedaços de corpos e pessoas mortas por todo o lugar. Jéssica, a aeromoça, disse para ficarmos em silêncio, pois ela estava ouvindo algo.

Era o mar. Atrás de alguma daquelas centenas de montanhas estava o oceano. Um homem que também estava no avião disse que deveríamos ir em busca das águas. Todos nós estávamos com medo, mas fomos mesmo assim, afinal, não tínhamos outro lugar para ir.

O Sol já estava se pondo, e o frio aumentava, mas, ainda assim, demos início à caminhada. Paramos para descansar, pois as pessoas estavam morrendo congeladas.

Com a chegada da manhã, mais da metade das pessoas estava morta, entretanto, nós não paramos. Após algumas horas, lá estava ele: o mar. E dentro dele havia algo, um ser, que parecia uma criatura sobrenatural.

De repente, raios começaram a cair, e o céu escureceu. Todos foram atingidos, exceto eu. Aquele ser estava possuído por mim. Mal sabiam aqueles passageiros que eu era um demônio, e eles estavam presos no inferno para sempre comigo, pois cada um deles, um dia, fez mal a alguém, e agora vão se arrepender por toda a eternidade.

Beatriz do Rosário Schroeder

9º ano / Itajaí

2024